

ANC 88
Pasta 26 a 31
março/87
009

Sarney promete reforma a **prefeitos** ANC 20

Brasília — O presidente José Sarney, num discurso de improviso dirigido a cerca de 2 mil prefeitos e vereadores que literalmente invadiram o Palácio do Planalto, no final da tarde, assegurou que atenderá às reivindicações da Frente Municipalista, com uma reforma tributária de emergência, mas disse que espera da Assembleia Nacional Constituinte "o equacionamento, de uma vez por todas, do problema das rendas do Brasil".

— Estamos num período de construção e a Assembleia Nacional Constituinte vai, sem dúvida, resolver este problema. Mas no presente, como os senhores verificaram, se foram mais recursos para os municípios, isso só foi possível porque demos não a recessão e sim ao desenvolvimento econômico. Sem o Brasil crescer não cresce a renda. Daí porque eu disse não ao monitoramento do FMI e estou lutando para que se equacione a nível internacional o problema da dívida externa — assinalou o presidente.

A segurança do Palácio do Planalto estava avisada de que o presidente José Sarney iria receber, no final da tarde, os prefeitos e vereadores que participam, em Brasília, do Congresso Municipalista, só que não sabia que se tratava de mais de 2 mil pessoas. Eles chegaram a pé, vindo do Congresso Nacional, e tentaram subir a rampa de acesso do Palácio, mas foram barrados por seis assustados homens da segurança.

O chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, deu pessoalmente a ordem para que fosse permitida a entrada dos prefeitos pela rampa, até o segundo andar. Eles entraram acenando para os funcionários que se aglomeravam nas janelas envidraçadas do Palácio. A algazarra dos prefeitos chegou a assustar alguns assessores do presidente, desavisados da audiência, como o embaixador Rubens Ricupero, que correu assustado de sua sala até o mezanino: "Ah, pensei

que estivesse ocorrendo uma invasão aqui", brincou.

As caixas de som começaram a ser instaladas enquanto os prefeitos vaiavam e aplaudiam o desempenho dos funcionários. O chefe do cerimonial, Júlio Cesar, pediu silêncio aos prefeitos, do alto do mezanino, no terceiro andar, para explicar que a demora do presidente era apenas "técnica". "Ele está apenas aguardando a instalação do som", disse, sob aplausos dos prefeitos.

Acompanhado do governador Orestes Quêrcia, Sarney foi saudado pelos prefeitos com muitas palmas e com as mãos estendidas indicando seis, numa referência ao mandato de seis anos.

Ele comunicou que será criada uma comissão paritária entre os membros da Frente Municipalista e o governo para estudar as reivindicações dos prefeitos, com a participação, inclusive, do novo ministro do Planejamento, Anibal Teixeira.

26 MAR 1987

JORNAL DO BRASIL